

XOCÓ DA ILHA DE SÃO PEDRO, SERGIPE

CEDI - P. I. B.
DATA 31, 12, 86
FOO XOD07

A Comissão Pró-Índio de São Paulo recebeu dos índios Xocó uma carta a ser transmitida aos jornais.

Os índios Xocó estão revoltados com a proibição de usarem a estrada mais curta que começa em frente à ilha de São Pedro, onde habitam, que lhes dá acesso às povoações vizinhas, sendo obrigados a longos trajetos pelo rio São Francisco por barcas ou canoinhas.

Em setembro de 1979, os Xocó reocuparam a ilha da qual são proprietários, existindo documentação publicada pela Comissão Pró-Índio de S. Paulo, que comprova essa propriedade desde o final do século XVII, assim como a continuidade de sua permanência na área. Nos fins do século passado, o Coronel João Brito ocupou pela força as terras dos Xocó, desalojando-os da ilha e destruindo suas casas. Desde então os índios tentaram por várias vezes reocupar a ilha. Em fins de 1979, os Xocó declararam que só mortos sairiam da ilha de S. Pedro. Apesar das terras serem de propriedade deles, o governo de Sergipe desapropriou-as em fins de 1979, indenizando a família Brito (à qual pertence o atual prefeito de Propriá) transferindo-as para a União. Até agora, porém, não foi ainda regularizada a situação da terra, nem criado um Posto Indígena para atender a população.

Desde a desapropriação, a 7.12.1979, os Brito proibiram aos índios (e às populações ribeirinhas por extensão) de circularem pela estrada do Forno, alegando que se trata de estrada particular da fazenda e sugerindo que a estrada pública seria outra, a 3 km mais abaixo do rio. Na realidade, a estrada do Forno é anterior à própria chegada dos Brito na Fazenda Caiçara. Em 1980, os índios já recorreram ao Secretário do Governador, ao Juiz da Comarca, ao Prefeito e ao Delegado da Porto de Folha, que todos apoiaram as reivindicações dos índios, sem contudo conseguirem a reabertura da estrada. Atualmente, o delegado da 3ª DR está tentando resolver a questão diretamente com o prefeito de Propriá, sem sucesso até agora. Está marcada uma entrevista para o dia 10 de Fevereiro, terça-feira próxima.

Os Xocó contam atualmente com cerca de 40 famílias somando 150 pessoas, praticando na ilha cultura de vazante (algodão e milho) e roças de feijão, macaxeira, abóbora melancia. Com a seca deste ano, só as culturas de vazante produziram, ainda assim pela persistência em tornar a plantar após as enchentes que destruíram 1/3 das plantações iniciais. As roças, além disso, foram pequenas por causa da tensão existente na área: na época de preparo das roças, a população Xocó estava sob ameaça de pistoleiros.

As mulheres, além de trabalharem nas roças, produzem panelas e fogareiros de barro que vendem atualmente por 20 a 40 cruzeiros na feira de Pão de Açúcar, Alagoas.
ALÉM DA PENÚRIA REINANTE, OS XOCÓ SE QUEIXAM DA INEXISTÊNCIA DE ESCOLA E DE ATENDIMENTO MÉDICO.

TRANSCRIÇÃO DA CARTA RECEBIDA PELA COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DE
SÃO PAULO: PROVENIENTE DOS INDIOS XOCÓ DA ILHA DE SÃO PEDRO
SERGIPE.

Uma carta dos índios Xokós enviada para o Jornal
dia 2-Fevereiro de 1981

Pedindo as autoridades competente deste País tão grande que pode acabar com miséria contra os Pobre que tanto sofrem Por este imenço País e principalmente nós indios que apartir de 1500 que sofrendo tanta tortura Por cauza do Branco, não será todos, mas de 100 tira um que tem compaxão do indio. Pelo menos nós Xokó tivemos a infelicidade de encontrar esta familia Brito que fez da gente escravo por muito tempo cachorro de fátira. Agora mesmo como todo Brazil já sabe que nós ganhamos a questão da ilha de São Pedro, pois foi firmado pela televisão por todo País até pelo estrangeiro veio a televisão de França firmar nossa questão graças a Deus estamos mais ou menos mas os Brito acharam que nós como Brasileiro igual a eles e outro qualquer não tem direito de pizar no nosso solo onde pertença a nós filho da mesma terra. Quando a precizão é nós que vamos derramar nosso sangue pela nossa patria, nós e ninguem de fora, e porque agora esta Familia tranca todas estradas que a partir de nossos paes de melhor dizendo de nossos avós que nos conhece elas, ninguem tem o direito pizar nem perto/pois existe gente paga por esta propria familia para não deixar nenhum Xokó andar por ela pois se travessar a estrada será fuzilado na hora, mas nós com isto não vamos tentar, pois existe as autoridades para rezolver estes problema difícel então fomos ao Juiz de direito, nada foi rezolvido, fomos ao Prefeito, nada foi rezolvido, então nós queremos dizer ao público que ainda existe(no) nosso país Brasileiro terra que o proprio brasileiro não tem o direito de pizar, esta terra é o sítio Caiçara, município de Porto de Folha, Sergipe, então se couver um socorro por parte das autoridade competente deste imenço País, os indios Xokó faz um apelo para este fim.

Assina esta carta um membro do conselho da tribo Xocó

Antonio Scaci Santiago Subrinho
em nome de todos do concelho.